

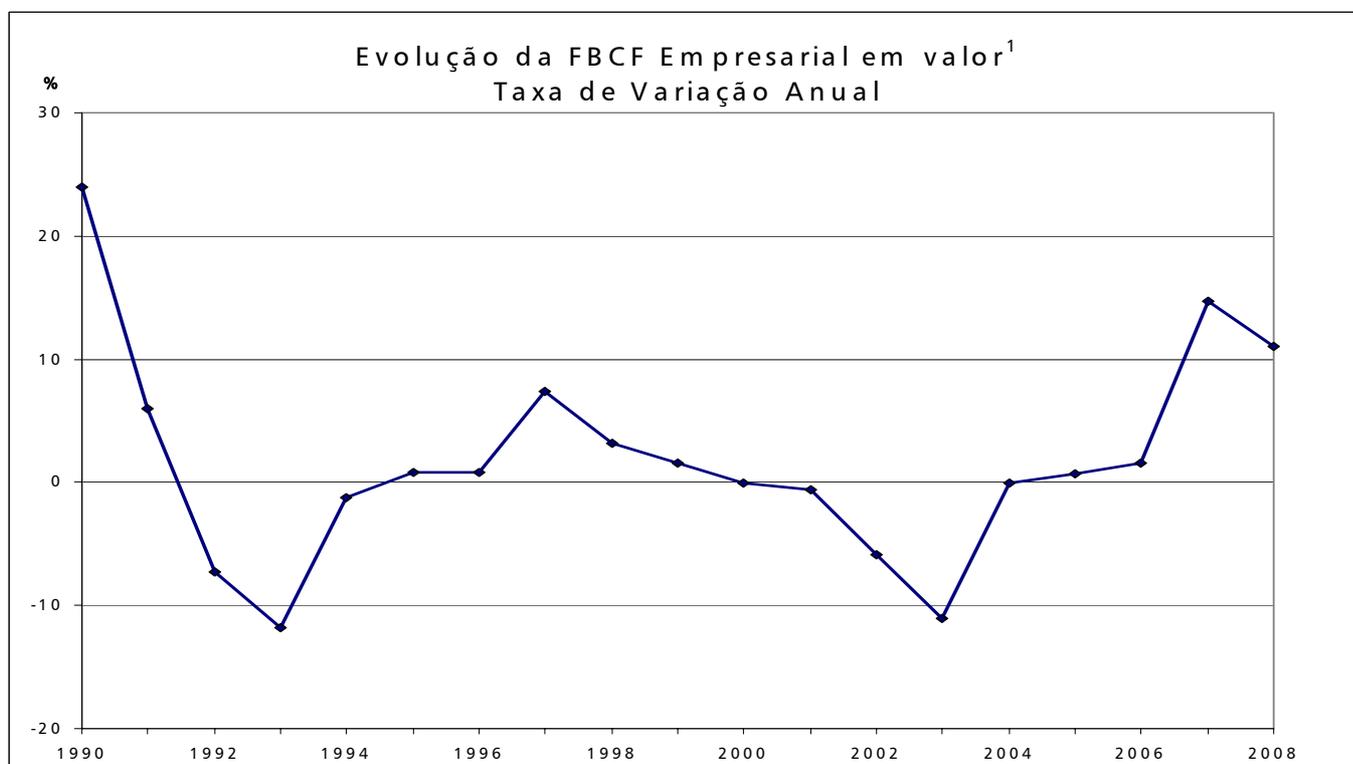
Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Abril de 2008

Perspectivas de investimento empresarial em 2008 relativamente elevadas no Inquérito de Abril, embora indiciando algum abrandamento face a 2007

De acordo com as intenções indicadas pelas empresas ao Inquérito ao Investimento de Abril passado, o investimento empresarial deverá crescer cerca de 11% em termos nominais, em 2008. No mesmo inquérito as empresas declararam ter realizado investimentos em 2007 num montante 14,7% superior ao de 2006.

Gráfico 1



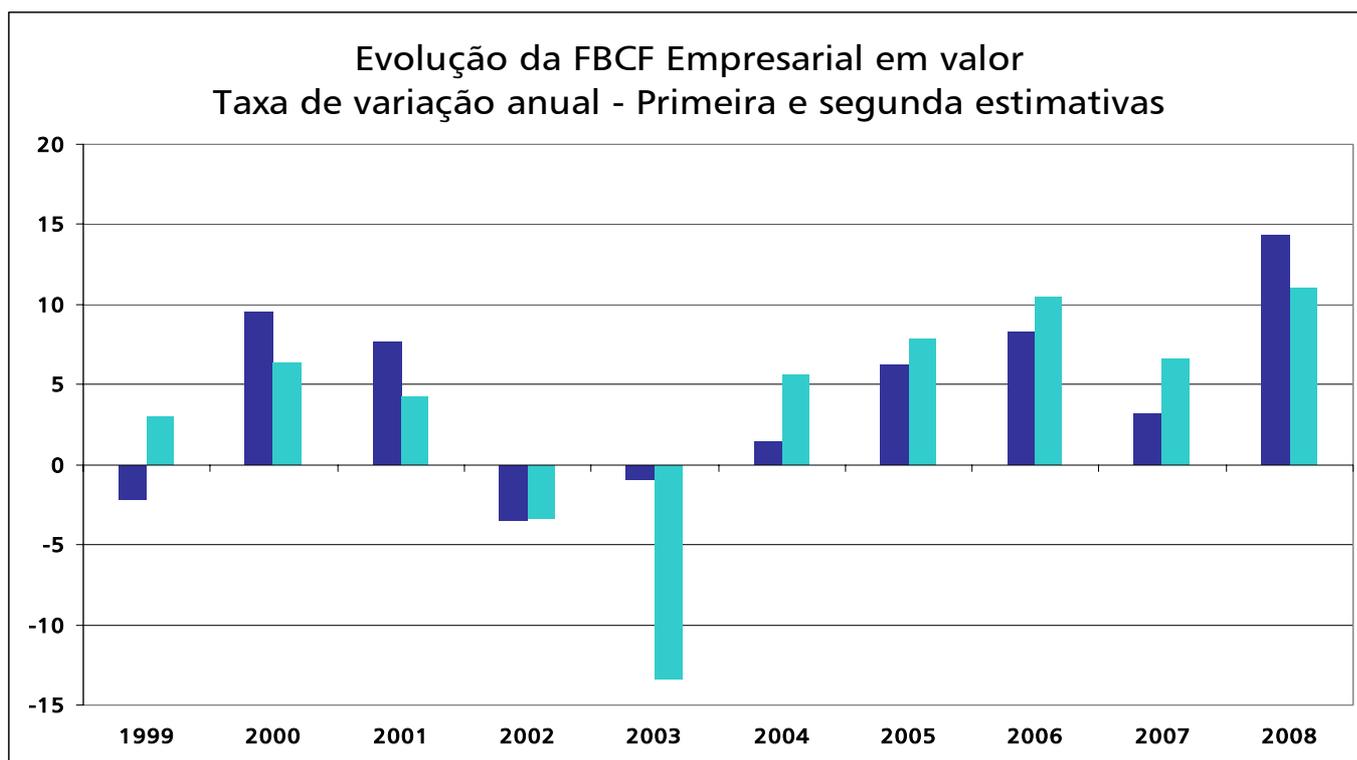
Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2008 revelaram uma significativa revisão em alta do investimento em 2007 face à informação do inquérito anterior. Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que em 2007 se tenha registado um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 14,7% (ver tabela 1), mais 11,6 pontos percentuais (p.p.) que o resultado obtido para 2007 no inquérito de Outubro de 2007.

Para 2008 o inquérito aponta para um crescimento nominal do investimento das empresas de 11,0%, o que representa uma revisão em baixa (-3,3 p.p.) relativamente ao resultado obtido no inquérito anterior (primeira estimativa para 2008).

¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2008, o valor projectado corresponde às previsões formuladas pelas empresas.

De 2007 para 2008, de acordo com os resultados deste inquérito, deverá registar-se um abrandamento do investimento empresarial de 3,7 p.p. Ainda assim, e tendo em conta a conjuntura mais adversa do que a que rodeou a realização do inquérito anterior, a variação nominal do investimento perspectivada para 2008 é relativamente elevada. Observa-se, no caso das grandes empresas, alguma resiliência na manutenção de programas de elevados níveis de investimento, que representam mesmo uma aceleração face a 2007. Efectivamente, as empresas com mais de 500 pessoas ao serviço, revelaram intenções que, a concretizarem-se, representarão um crescimento de 28,3% em 2008 do seu nível de investimento, mais 6,3 p.p. do que o crescimento verificado em 2007.

Gráfico 2



Como tem sido habitual, observou-se também neste inquérito o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) nos três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 85,9%, 79,2% e 68,2%, para 2006, 2007 e 2008, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto em alta para todos os anos (5,8, 5,8 e 5,4 p.p., respectivamente).

Em 2007, a variação positiva do investimento (14,7%) ficou a dever-se ao crescimento registado em sete das nove secções de actividade inquiridas. As secções que registaram maiores crescimentos foram as de Construção, com 67,6%, Electricidade, Gás e Água, com 52,0%, Alojamento e Restauração, com 40,6%, e Actividades Financeiras, com 30,7%. Devido ao peso significativo que apresentam na estrutura global do investimento, as secções de Electricidade, Gás e Água (7,6 p.p.) e de Transportes, Armazenagem e Comunicações (3,9 p.p., devido principalmente à divisão das Comunicações) foram as que registaram os maiores contributos para a variação do total do investimento (14,7%). A Construção também apresentou um contributo assinalável de 3,1 p.p.. Refira-se que, em 2007, apenas se verificaram reduções do investimento em duas secções: Comércio (-16,5%, com um contributo de -2,9 p.p., principalmente devido ao Comércio por Grosso) e Indústria Transformadora (-1,0%, com um contributo de -0,2 p.p.).

Comparando os resultados para 2007 dos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento de sete das

Tabela 1
ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2006	2007	2008	2007	2008	2006	2007	2008
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	0,7	0,7	0,9	18,3	34,9	100,0	81,4	81,4
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	23,2	20,1	21,9	-1,0	21,5	84,8	81,0	69,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	14,6	19,3	20,9	52,0	20,4	99,2	100,0	93,5
CONSTRUÇÃO (45)	4,6	6,6	4,6	67,6	-23,8	88,1	81,8	68,2
COMÉRCIO (50 a 52)	17,4	12,7	10,6	-16,5	-7,3	83,9	75,7	64,0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	8,1	7,1	11,3	-27,0	47,9	69,6	75,6	63,6
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	60,8	36,2	40,4	-50,2	3,3	86,8	73,0	59,6
COMÉRCIO A RETALHO (52)	31,1	56,7	48,3	52,4	-21,0	87,3	79,4	70,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	2,2	2,8	1,2	40,6	-49,8	95,2	96,7	84,5
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	19,8	20,6	21,7	19,6	17,0	87,4	70,5	68,5
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	54,8	50,5	59,5	10,2	37,9	86,9	69,5	67,5
COMUNICAÇÕES (64)	45,2	49,5	40,5	30,9	-4,4	100,0	97,7	97,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	3,7	4,2	5,3	30,7	37,7	84,0	84,0	80,6
INTERMEDIACÃO FINANCEIRA (65)	86,1	90,4	90,0	37,2	37,1	92,1	92,1	92,1
SEGUROS (66)	10,9	8,9	9,5	7,7	46,7	66,3	66,3	66,3
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	3,0	0,6	0,4	-72,7	-5,6	71,2	71,2	45,8
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	13,8	13,0	12,9	8,1	10,0	87,7	76,4	69,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	14,7	11,0	85,9	79,2	68,2

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

nove secções foi revisto em alta, determinando o sentido da revisão global (11,6 p.p.). As revisões mais significativas foram apresentadas nas secções de Construção (64,3 p.p.) e de Alojamento e Restauração (40,3 p.p.). Os maiores contributos positivos para a revisão global foram dados pelas secções de Electricidade, Gás e Água (3,9 p.p.), de Construção (2,9 p.p.) e de Comércio (2,7 p.p.). Apenas as secções de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-4,7 p.p.) e de Indústria Transformadora (-4,3 p.p., com contributo de -1,0 p.p. para a revisão total) apresentaram revisões em baixa.

Para 2008, os resultados do inquérito apontaram para que seis das nove secções apresentem variações positivas da FBCF empresarial. As secções com maiores crescimentos foram as de Actividades Financeiras, com 37,7%, e de Indústria Extractiva, com 34,9%. As secções que mais contribuíram para o crescimento do total do investimento (11,0%) foram as de Indústria Transformadora com 4,3 p.p., de Electricidade, Gás e Água com 3,9 p.p. e de Transportes, Armazenagem e Comunicações com 3,5 p.p. (devido exclusivamente às divisões de Transportes e Armazenagem). As únicas secções em que se perspectivam reduções do investimento em 2008 são as de Alojamento e Restauração (-49,8%, com contributo para a variação total de -1,4 p.p.), Construção (-23,8%, com contributo de -1,6 p.p.) e Comércio (-7,3%, com contributo de -0,9 p.p.).

Comparando os resultados para 2008 dos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento foi revisto em baixa (-3,3 p.p.), embora apenas quatro das nove secções tenham sido revistas nesse sentido. A secção de Alojamento e Restauração registou a revisão em baixa mais significativa (-91,5 p.p.) e o contributo negativo para o total da revisão mais expressivo (-2,3 p.p.). Pelo contrário, a secção que registou a revisão em alta mais significativa foi a Indústria Extractiva (23,2 p.p.), porém, a que registou um maior contributo positivo foi a Electricidade, Gás e Água (1,5 p.p.), dado o seu maior peso.

O abrandamento do investimento (3,7 p.p.) observado entre 2007 (14,7%) e 2008 (11,0%) resulta sobretudo do comportamento das secções de Construção (com um contributo de -4,7 p.p.), de Electricidade, Gás e Água

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2006	2007	2008	2007	2008
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	15,8	16,0	15,4	0,5	17,2
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,6	7,4	5,2	-14,5	-14,1
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,3	2,6	1,2	11,6	-45,2
MADEIRA E CORTIÇA (20)	5,7	3,1	2,7	-45,9	3,0
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	7,3	12,7	14,9	71,2	42,1
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,3	3,8	12,3	15,2	288,2
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	6,3	7,9	10,3	23,4	59,5
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	3,4	3,0	2,2	-12,6	-11,2
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	14,3	11,2	8,9	-22,3	-4,3
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	10,4	10,8	9,2	2,2	3,8
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	5,1	5,2	5,1	0,0	19,7
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	5,9	6,9	3,6	15,8	-36,3
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	8,0	5,7	6,3	-29,1	34,2
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	3,5	3,7	2,7	3,8	-10,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-1,0	21,5

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(-3,7 p.p.) e de Alojamento e Restauração (-2,3 p.p.). Note-se que este abrandamento estará em parte ligado ao efeito de base decorrente do facto destas secções terem apresentado elevados crescimentos em 2007. Com contributo no sentido contrário, destaque-se a Indústria Transformadora (4,6 p.p.).

Analisando em pormenor a Indústria Transformadora, verificou-se uma variação do investimento em 2007, face a 2006, de -1,0%, registando-se variações negativas da FBCF empresarial em cinco das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de Madeira e Cortiça (-45,9%), Material de Transporte (-29,1%) e Minerais não Metálicos (-22,3%) registaram as reduções mais intensas e os contributos negativos mais significativos (-2,6 p.p., -2,3 p.p e -3,2 p.p., respectivamente) para a variação global desta secção. As subsecções de Papel e Artes Gráficas e Produtos Químicos e Fibras Sintéticas destacam-se por apresentarem simultaneamente os maiores crescimentos em 2007, de 71,2% e 23,4%, e os contributos positivos mais significativos para a variação total, de 5,2 p.p. e 1,5 p.p., respectivamente.

A actual estimativa do investimento empresarial realizado em 2007 para a secção de Indústria Transformadora é inferior à obtida no inquérito anterior (revisão de -4,3 p.p.), registando-se revisões em baixa em oito das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos e Madeira e Cortiça apresentaram as revisões em baixa mais intensas (de -41,3 p.p. e -27,5 p.p., respectivamente), mas as subsecções de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e de Minerais não Metálicos também apresentaram fortes revisões em baixa. O contributo negativo mais expressivo para a revisão total foi dado pela subsecção de Minerais não Metálicos (de -3,6 p.p.). Pelo contrário, as subsecções de Couro e Produtos do Couro (38,4 p.p.) e de Máquinas e Outros Equipamentos (27,8 p.p.) destacam-se por registarem as revisões em alta mais significativas. As subsecções de Alimentação, Bebidas e Tabaco (1,9 p.p.) e de Máquinas e Outros Equipamentos (1,8 p.p.) apresentaram os contributos positivos mais fortes para a revisão global desta secção.

Para 2008, a estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora é de 21,5%. Observam-se

variações positivas do investimento em oito das catorze subsecções, destacando-se as de Coque e Produtos Petrolíferos (288,2%), Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (59,5%) e Papel e Artes Gráficas (42,1%) por apresentarem os maiores crescimentos e, simultaneamente, os contributos mais fortes para a variação total da secção (21,5%), de 11,0 p.p., 4,7 p.p. e 5,3 p.p., respectivamente. Refira-se que as duas últimas subsecções já tinham registado em 2007 os maiores crescimentos e os contributos positivos mais fortes para a variação do investimento. Entre as subsecções para as quais se observam variações negativas, salientam-se as de Couro e Produtos do Couro (-45,2%) e de Equipamento Eléctrico e de Óptica (-36,3%) por registaram as reduções mais intensas, também apresentando os contributos negativos mais significativos (-1,2 p.p. e -2,5 p.p., respectivamente) para a variação total da Indústria Transformadora.

A actual estimativa do investimento empresarial realizado em 2008 para a secção de Indústria Transformadora é superior em 7,1 p.p. à obtida no inquérito anterior (primeira estimativa para 2008), registando-se revisões em alta em dez das catorze subsecções. As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos (105,3 p.p.) e de Máquinas e Outros Equipamentos (39,1 p.p.) destacam-se por registarem as revisões em alta mais significativas. As subsecções de Minerais não Metálicos (2,4 p.p.) e de Alimentação, Bebidas e Tabaco (2,3 p.p.) apresentaram os contributos positivos mais fortes para a revisão global desta secção. Pelo contrário, a subsecção de Couro e Produtos do Couro apresentou a revisão em baixa mais intensa (de -62,4 p.p.) e um contributo negativo para a revisão total de -1,4 p.p., no entanto o contributo negativo mais expressivo foi dado pela subsecção de Equipamento Eléctrico e de Óptica (de -1,5 p.p.).

De 2007 para 2008, os resultados apurados apontam para uma aceleração do investimento na Indústria

Tabela 3
ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2006	2007	2008	2007	2008
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	23,2	20,1	21,9		
1º (<20)	11,6	7,5	5,0	-36,2	-19,2
2º (20-49)	16,5	12,9	13,0	-22,6	22,7
3º (50-99)	15,4	20,3	12,7	30,8	-24,2
4º (100-249)	15,9	17,4	15,4	8,2	7,5
5º (250-499)	14,5	15,8	20,9	8,0	60,7
6º (>499)	26,2	26,2	33,1	-1,0	53,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-1,0	21,5
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
1º (<20)	21,6	18,3	17,9	-3,0	8,5
2º (20-49)	12,3	10,8	8,6	0,9	-11,4
3º (50-99)	13,0	15,9	14,0	39,6	-2,3
4º (100-249)	12,6	12,4	10,8	12,1	-2,6
5º (250-499)	7,5	7,7	8,3	17,9	19,2
6º (>499)	32,9	35,0	40,5	22,0	28,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	14,7	11,0

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Transformadora de 22,5 p.p., ao passar de -1,0% para 21,5% respectivamente, registando-se acréscimos das taxas de variação em dez das catorze subsecções. Esta aceleração total deve-se principalmente aos fortes contributos das subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos (10,5 p.p.) e de Material de Transporte (4,3 p.p.). Com contributo em sentido contrário, destacam-se as subsecções de Equipamento Eléctrico e de Óptica (de -3,4 p.p.) e de Couro e Produtos do Couro (-1,4 p.p.).

Escalão de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, apenas o primeiro escalão de pessoal ao serviço, empresas com menos de 20 pessoas ao serviço, apresentou um decréscimo (-3,0%) do investimento para 2007, observando-se as variações mais elevadas e os contributos mais expressivos no terceiro (39,6%, contributo de 5,1 p.p.) e no sexto (22,0%, contributo de 7,2 p.p.) escalões (ver tabela 3). Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em alta (11,6 p.p.) do investimento para 2007 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao quinto, que registou uma revisão em baixa de -3,5 p.p.. O principal contributo para a revisão em alta registou-se no sexto escalão (4,7 p.p.).

Em 2008, o primeiro (8,5%) e os dois últimos escalões (19,2% e 28,3%) registam variações positivas do investimento, destacando-se o contributo positivo do sexto escalão de 9,9 p.p. para a variação do investimento total de 11,0%. No entanto, este escalão é também o principal responsável (contributo de -3,6 p.p.) pela revisão em baixa (-3,3 p.p.) ocorrida para 2008 entre os dois últimos inquéritos. Relativamente ao abrandamento (-3,7 p.p.) registado de 2007 para 2008, refira-se que o terceiro escalão (-5,5 p.p.) foi o principal responsável pela desaceleração ocorrida.

No caso específico da Indústria Transformadora, a variação negativa do investimento (-1,0%) em 2007 resultou principalmente dos dois escalões de menor dimensão (com variações de -36,2% e -22,6% e contributos de -4,2 p.p. e 3,7 p.p., no primeiro e segundo escalões, respectivamente), e em menor grau do sexto escalão. Os restantes escalões apresentaram crescimentos do investimento, registando-se o contributo mais expressivo no terceiro escalão (4,7 p.p.). Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-4,3 p.p.) do investimento para 2007 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao segundo e terceiro, registando-se o contributo negativo mais expressivo no quinto escalão (-3,2 p.p.).

Em 2008, de acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito, na secção de Indústria Transformadora, todos os escalões, à excepção do primeiro e terceiro, irão registar crescimentos do investimento. O quinto e o sexto escalões registam os maiores crescimentos (60,7% e 53,4%) e os contributos positivos mais elevados (9,6 p.p. e 14,0 p.p., respectivamente) para a variação total do investimento (21,5%) em 2008. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em alta (7,1 p.p.) do investimento para 2008 ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, excepto ao primeiro e ao último, destacando-se o contributo positivo do

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2006	21,8	59,7	7,0	11,5	-	-	-	-
	2007	20,7	59,0	6,6	13,8	9,4	13,8	8,2	38,4
	2008	21,0	63,4	4,8	10,9	12,7	19,3	-20,0	-12,2

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

quinto escalão (3,4 p.p.). Apenas o terceiro e o quarto escalões não contribuíram positivamente para a aceleração observada entre 2007 e 2008 (22,5 p.p.), sendo de notar o forte contributo positivo do sexto escalão (14,3 p.p.).

Afectação do investimento

Entre 2006 e 2008 mais de metade do investimento global teve como destino a aquisição de Equipamentos, afectação que se reforçou em 2008, atingindo 63,4% do total (ver tabela 4). Nos mesmos anos, a percentagem de investimento em Construções representou cerca de 21%. O crescimento de 14,7% estimado para 2007 resultou da variação positiva do investimento em todos os destinos, mas sobretudo em Equipamentos (contribuindo com 8,2 p.p. para a variação total) e em Outros Destinos (4,4 p.p.). A revisão em alta do investimento global para 2007 (11,6 p.p.), face ao apurado no inquérito de Outubro de 2007, resultou da revisão no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, mas sobretudo do de Equipamentos (com contributo de 6,5 p.p.).

Para 2008, a variação prevista do investimento, de 11,0%, deriva apenas dos contributos positivos do investimento em Equipamentos de 11,4 p.p. e em Construções de 2,6 p.p., tendo os restantes destinos de investimento apresentado reduções. A revisão em baixa do investimento global para 2008 (-3,3 p.p.), face ao apurado no inquérito anterior, resultou da revisão no mesmo sentido de todos os destinos de investimento, mas sobretudo do de Outros Destinos (com contributo de -2,4 p.p.). O abrandamento do investimento de 2007 para 2008 ficou a dever-se ao investimento em Outros Destinos (contributo de -6,1 p.p.) e em Material de Transporte (contributo de -1,9 p.p.).

Objectivos do investimento

Em 2007 e 2008, para o total das actividades, cerca de 46% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção (com mais de 81% das empresas a referir que este investimento foi realizado no

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2007	58,7	40,7	0,0	0,0	0,0	0,6
	2008	68,2	26,4	0,0	0,0	0,6	4,8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2007	60,8	27,1	1,6	0,4	6,2	3,9
	2008	61,0	22,6	4,4	0,3	7,1	4,6
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2007	75,9	16,7	0,0	0,0	3,4	4,1
	2008	73,7	21,7	0,0	0,0	1,9	2,6
CONSTRUÇÃO	2007	42,4	50,0	0,0	0,0	0,3	7,3
	2008	37,1	53,2	0,0	0,0	0,4	9,3
COMÉRCIO	2007	65,6	28,6	0,0	0,1	0,2	5,6
	2008	66,9	29,6	0,0	0,0	0,4	3,1
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2007	31,8	58,1	0,0	0,0	0,7	9,4
	2008	44,8	37,8	0,0	0,0	4,2	13,2
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2007	53,3	32,8	0,0	0,5	4,6	8,8
	2008	41,2	43,1	0,2	1,2	4,0	10,4
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2007	97,0	1,2	0,0	0,0	0,0	1,8
	2008	96,0	1,5	0,0	0,0	0,0	2,6
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2007	20,2	20,0	0,0	0,0	0,0	59,7
	2008	18,1	18,7	0,0	0,0	0,2	63,0
TOTAL	2007	57,0	26,9	0,3	0,2	2,9	12,7
	2008	55,1	27,6	1,0	0,3	3,0	13,0

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 29%, o investimento de substituição. Entre 2007 e 2008, refira-se que o objectivo de extensão da capacidade de produção apresentou um aumento de peso de 3,6 p.p. e o objectivo de outros investimentos diminuiu em 4,2 p.p.. Em relação ao inquérito de Outubro de 2007, o objectivo de racionalização e reestruturação foi o que apresentou a revisão em alta mais expressiva nos dois anos, enquanto que os restantes objectivos apresentaram quase sempre revisões em baixa.

Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 57,0% e 55,1% das necessidades das empresas, em 2007 e 2008, respectivamente (ver tabela 5). Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge cerca de 97%, e de Electricidade, Gás e Água, com cerca de 75%. Note-se que a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas apresenta um peso de apenas cerca de 19%, tendo perdido cerca de 11 p.p. em relação ao peso que apresentava no inquérito anterior. O recurso ao Autofinanciamento apresenta um aumento significativo, entre 2007 e 2008, na secção de Alojamento e Restauração, e regista um intenso movimento inverso na secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações.

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 26,9% e 27,6% do total, em 2007 e 2008, respectivamente, embora registe um peso inferior, em cerca de -5,0 p.p., ao observado no inquérito anterior. Note-se que no caso da Construção e do Alojamento e Restauração as percentagens correspondentes situam-se em cerca de 50%, embora apresentando uma redução expressiva de 2007 para 2008 no segundo caso. Esta fonte de financiamento, como acontece habitualmente, satisfaz as necessidades de uma menor percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (com valores inferiores a 2% para ambos os anos). Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas cerca de 61% das necessidades de financiamento das empresas são satisfeitas recorrendo a Outros Modos de Financiamento.

A evolução de 2007 para 2008 revela um aumento do peso de todos os modos de financiamento, à excepção do Autofinanciamento que diminuiu.

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)		
CAE-Rev.2	2007	2008
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	71,6	70,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	53,4	55,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	45,2	45,0
CONSTRUÇÃO	45,7	47,7
COMÉRCIO	31,6	33,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	24,1	25,2
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	41,1	41,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	14,2	14,2
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	32,3	37,0
TOTAL	40,3	42,5

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

Limitações ao investimento

Em 2007 e 2008, a Indústria Extractiva e a Transformadora foram as secções que apresentaram as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando-se, valores próximos de 71% no primeiro caso e de 55% no segundo (ver tabela 6). Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com 14,2% para ambos os anos. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento aumentou 2,2 p.p. entre os dois anos analisados, fixando-se em 42,5% em 2008. Este movimento foi comum a todas as secções com excepção da Indústria Extractiva, da Electricidade, Gás e Água, e das Actividades Financeiras.

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2007 e 2008 diminuiu relativamente aos resultados apurados no inquérito de Outubro de 2007. Em 2007, esta revisão em baixa resultou dos movimentos no mesmo sentido observados na maioria das secções, sendo as únicas excepções a Indústria Extractiva e o Alojamento e Restauração, que apresentam aumentos significativos. As revisões em baixa mais expressivas foram observadas nas secções de Construção e Comércio. A revisão em baixa observada em 2008 deveu-se apenas ao andamento das secções de Construção, Comércio e Actividades Financeiras.

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser,

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.2	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2007	17,5	74,6	7,8	9,7
	2008	11,4	80,7	7,8	3,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2007	10,6	78,9	10,5	0,1
	2008	12,3	76,2	11,5	0,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2007	4,2	92,8	3,0	1,2
	2008	2,7	97,3	0,0	2,7
CONSTRUÇÃO	2007	12,1	81,9	6,0	6,1
	2008	10,8	80,5	8,6	2,2
COMÉRCIO	2007	16,6	76,6	6,8	9,7
	2008	21,1	72,0	6,9	14,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2007	10,1	85,7	4,2	6,0
	2008	14,2	85,7	0,1	14,1
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2007	16,6	80,0	3,5	13,1
	2008	16,7	79,4	3,9	12,7
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2007	40,3	53,9	5,8	34,5
	2008	39,5	54,4	6,0	33,5
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2007	14,1	81,8	4,1	10,0
	2008	17,9	77,0	5,1	12,8
TOTAL	2007	14,1	78,5	7,4	6,6
	2008	16,1	75,9	8,0	8,0

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

para 2007 e 2008, a deterioração das perspectivas de vendas, com percentagens acima dos 50%, e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, com menor expressão (cerca de 15%). Entre 2007 e 2008 a percentagem relativa ao primeiro factor referido diminuiu, enquanto que a relativa ao segundo aumentou. Face ao apurado no inquérito anterior, a insuficiência da capacidade produtiva foi o factor que apresentou os maiores aumentos, nos dois anos em análise, e a deterioração das perspectivas de venda a maior diminuição, em 2008.

Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, para os dois anos analisados, destacam-se as secções de Actividades Financeiras e de Indústria Transformadora, por serem aquelas em que se observam os saldos de respostas extremas mais elevado e mais baixo, respectivamente (ver tabela 7). De 2007 para 2008, a evolução ascendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em cinco das nove secções, observando-se as variações positivas mais significativas nas de Alojamento e Restauração e Comércio. Pelo contrário, as descidas mais relevantes registaram-se nas secções de Indústria Extractiva e de Construção.

No presente inquérito, estas expectativas apresentaram uma revisão em baixa para 2007 e em alta para 2008, relativamente ao apurado no inquérito anterior. A revisão registada em 2007 foi determinada pelas revisões em baixa observadas em sete das nove secções, destacando-se a de Alojamento e Restauração por apresentar o movimento mais intenso. A revisão registada em 2008 foi determinada pelas revisões em alta observadas em seis das nove secções, destacando-se a de Transportes, Armazenagem e Comunicações por apresentar a subida mais significativa.

Próximo relatório será divulgado em Fevereiro de 2009.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4157 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Abril de 2008 e 30 de Junho de 2008 e a taxa de resposta global foi de 66,7%.

Estas empresas representam 85,0% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolção (número de pessoas ao serviço).